Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça

CLIPPING IMPRESSO

23/10/2016

comunicação
& informação

I N D I C E

1. JORNAL CORREIO POPULAR
   1.1. COMARCAS..... 1
2. JORNAL EXTRA
   2.1. CNJ..... 2 - 5
   2.2. DECISÕES..... 6
3. JORNAL PEQUENO
   3.1. COMARCAS..... 7
   3.2. DECISÕES..... 8
   3.3. DESEMBARGADOR..... 9 - 10
   3.4. ESMAM..... 11
   3.5. JUÍZES..... 12
   3.6. PRESIDÊNCIA..... 13 - 14
   3.7. SEM ASSUNTO..... 15 - 16

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

de reclusão

Acusado de duplo homicídio, de sequestro e cárcere privado é condenado a 33 anos de reclusão

Joel Carlos Pereira dos Santos foi condenado a 33 anos e dois meses de reclusão em regime inicialmente fechado

Divulgação

Júri em Santa Inês.

Réu no júri que a 1ª vara da comarca de Santa Inês promoveu na quarta-feira (19), Joel Carlos Pereira dos Santos foi condenado a 33 anos e dois meses de reclusão em regime inicialmente fechado. Ele respondeu pela acusação de homicídio praticado contra Francisco das Chagas Oliveira Carvalho e Maria do Rosário de Fátima Oliveira, e de sequestro e cárcere privado que teve como vítima Jéssica Oliveira Carvalho. Presidiu o julgamento a juíza Denise Cysneiro Milhomem, titular da vara. O júri foi o segundo realizado nas novas instalações do Salão de Júris da comarca. O primeiro a acontecer no local foi o julgamento realizado no último dia 18.

De acordo com os autos, os crimes se deram na madrugada de 20 de novembro de 2013, na residência das vítimas. Ainda segundo os autos, na ocasião, Jéssica, que seria ex-namorada do réu, dormia, quando foi despertada pelo irmão que batia à porta do quarto pedindo que ela abrisse, ao que Jéssica não obedeceu.

Faca – Instantes depois, ao perceber que uma confusão ocorria no interior da casa, Jéssica abriu a porta do quarto, deparando-se com o acusado portando uma faca. Ao tentar desarmar o ex-namorado, esse teria jogado Jéssica na cama e se dirigido para a cozinha, onde iniciou uma briga com o irmão dela, Francisco, desferindo no mesmo sete facadas, matando-o.

Vendo o filho sendo esfaqueado pelo réu, a mãe de Francisco e Jéssica tentou intervir, quando Joel atingiu-a com seis facadas que a levaram à morte.

Caixa d'água – Consta dos autos que Jéssica teria tentado acionar a Polícia em busca de socorro, mas foi impedida pelo réu, que arrombou a porta do quarto onde ela se encontrava e, puxando-a pelos cabelos e ameaçando-a com a faca no pescoço, saiu arrastando a vítima (Jéssica) pelas ruas, sempre com a faca no pescoço da vítima e atingindo-a com "panadas" de facão nas costas.Conduzida pelo acusado até um terreno baldio próximo à casa do mesmo, Jéssica foi obrigada a se esconder junto com Joel em uma caixa d'água.

Pela manhã, um indivíduo não identificado, ao retirar a tampa da caixa d'água, deparou-se com a vítima e o acusado, quando saiu correndo e chamou a polícia, ocasião em que o acusado fugiu deixando a vítima no local.

Tesoura – Por volta das 9h do mesmo dia, informada de que o réu estaria em uma farmácia, policiais militares se dirigiram ao local, onde encontraram Joel armado com uma tesoura.

De acordo com os autos, ao receber ordens para se render Joel teria ameaçado os policiais, sendo atingido por um tiro no punho e preso em flagrante. Conduzido ao hospital para atendimento médico, o réu posteriormente foi encaminhado para a Delegacia de Polícia. (CGJ)

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

Presidente do STJ: "Não se briga com mulher, amante, padre e juiz. Usou saia, faça as pazes"

PÁGINA 7

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

PRESIDENTE DO STJ AVISA:

"Não se briga com mulher, amante, padre e juiz. Usou saia, faça as pazes"

Primeira mulher no Superior Tribunal de Justiça e famosa por acusar a existência de "bandidos de toga" quando ocupou por dois anos o cargo de corregedora nacional do Conselho Nacional de Justiça, a ex-ministra Eliana Calmon, 71 está aposentada do serviço público há cerca de mil dias, mas segue disparando críticas ao sistema político e ao Judiciário. Em entrevista exclusiva à ISTOÉ, a advogada diz que o presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, é "o pai do desmonte do CNJ" e o acusa de apoiar o "inoportuno" reajuste salarial de magistrados para "ficar bem com o Poder Judiciário". E declara que a medida só teve sucesso no Congresso Nacional porque ninguém quis brigar com o setor: "Está todo mundo com o rabo na cerca com essa Operação Lava Jato". Candidata ao Senado em 2014, ela diz que a experiência foi rica para "conhecer a política por dentro" e afirma que ninguém quer melhorar a situação partidária.

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

O que a senhora acha do aumento salarial para o Judiciário?

Sou absolutamente contra. É inoportuno. O magistrado está ganhando muito bem. Vamos fazer o seguinte? Uma tabela comparativa mostrando quanto ganha um médico do Exército, por exemplo, com dedicação exclusiva. Ou um dentista, um advogado... Mas, não, eles só querem se comparar com o que ganha um milionário, aí não é possível.

Por que esse aumento obteve sucesso no Congresso Nacional?

Houve um lobby muito grande. Mas também porque ninguém quer brigar com o Poder Judiciário.

Por quê?

Por quê? Não precisa nem eu dizer. Um juiz que trabalhava comigo dizia "ministra, está todo mundo com o rabo na cerca". É uma expressão de matuto. O animal preso pelo rabo fica desesperado, faz qualquer coisa para sair. Então, está todo mundo com o rabo na cerca com essa operação Lava Jato. Então, é melhor não brigar com ninguém que tenha saia. Não se briga com mulher, com amante, nem com juiz, nem com padre. Usou saia, meu amigo, faça as pazes.

O ministro Ricardo Lewandowski lutou muito por esse aumento...

Pois é. Ele prometeu isso. Brigou muito para se contrapor a Joaquim Barbosa (ex-ministro do STF), que era absolutamente contra, então ele se colocou a favor. Quando os juízes foram pedir aumento a Joaquim, e eu estava presente, ele passou uma descompostura. E o Lewandowski se colocou inteiramente contrário àquela posição e aí teve de manter isso até o fim.

Há "bandidos de toga", como a senhora declarou quando era corregedora do Conselho Nacional de Justiça?

Opa, muitos. Depois que eu saí da Justiça vi que há mais do que eu pensava. Porque eu estou do outro lado do balcão e as pessoas contam para mim as coisas que se passam. Quem conta são os advogados, que são os maiores conhecedores, os empresários e muitos dos que são achacados.

"Foi feito um desmonte do Conselho Nacional de Justiça. O ministro Ricardo Lewandowski nunca aceitou bem a interferência do CNJ no Poder Judiciário"

O que a senhora acha do trabalho do CNJ atualmente?

É como se ele tivesse encolhido. Foi feito um processo de desmonte do CNJ desde que saí. A partir da administração do ministro Gilson Dipp e em seguida, a minha, fizemos um trabalho de enfrentamento e isso deu muita projeção ao CNJ. E a partir daí o corporativismo tentou imoedir que o órgão tivesse interferência nas correições, nas atividades administrativas dos Tribunais — e isso contou com o entendimento que tinha o ministro Lewandowski. Ideologicamente, ele nunca aceitou bem essa interferência do CNJ no Poder Judiciário.

Quem é o pai desse desmonte?

Eu acho que foi o Lewandowski. O CNJ está para se transformar em uma figura completamente figurativa se for aprovado um projeto que cria os conselhos dos Tribunais de Justiça. Eles fariam uma filtragem de todas as denúncias que deveriam ir para o CNJ.

Qual seu balanço da Lava Jato?

Foi um divisor de águas, que começa com o mensalão e chega com mais profundidade na Lava Jato. Até porque encontrou uma legislação mais evoluída, como a lei da improbidade empresarial que traz diversos instrumentos como o acordo de leniência, a delação premiada, os acordos de compliance.

Há críticas de que estaria havendo abuso para obter delações, prendendo o investigado para forçá-lo a delatar.

Quando eu estava na Justiça, eu não tinha delação premiada. Mas confesso que quando participava das minhas grandes operações policiais eu fazia a mesma coisa. Eu entendia que nos crimes de colarinho branco, de organizações criminosas, você consegue ter um avanço nas investigações quando o sujeito deprime e fica com medo de ser condenado. Os mais duros não abriam o bico. Os mais acessíveis terminavam falando o que se passava naquela organização criminosa. Vejo a Lava Jato com bons olhos. Não se trata de ser justiceiro, mas usar o meio adequado previsto na lei.

O ex-presidente Lula diz estar sendo perseguido pelo juiz Sergio Moro. A senhora concorda?

O ex-presidente Lula e o PT ficaram com essa ideia de perseguição, essa cantilena, mas com o passar do tempo

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

foi arrefecendo. Porque estão pipocando denúncias de tudo quanto é parte, de juízes, de São Paulo, de Curitiba, de Brasília. Isso não é uma perseguição nem de Sergio Moro nem de ninguém.

Moro é apontado pelo PT como arbitrário e autoritário...

Mas isso era de se esperar, porque todas as vezes que uma autoridade está tendo sucesso na punibilidade começa a ser desqualificada, porque essa desqualificação quer tirar o foco do réu e colocar no juiz. Bastante previsível.

O ex-senador Delcídio do Amaral disse em delação premiada que o governo Dilma Rousseff nomeou Marcelo Navarro ao STJ para atender interesses de presos da Lava Jato. A senhora acha que isso pode ter acontecido?

Eu não acho que seja mentira dele, não. Porque, quando se está pleiteando um cargo de ministro, se pede a todo mundo. E as pessoas menos fortes fazem, inclusive, algumas promessas. Agora, entre fazer a promessa e cumpri-la, está uma grande diferença. Eu acredito que seja verossímel, que houve ingenuidade por parte do governo e acho que houve leviandade por parte dos atores do Poder Judiciário.

Como assim, "se pede a todo mundo"?

Todo mundo (que pleiteia o cargo) promete, todo mundo tem padrinho político e esses padrinhos cobram e cobram. Ou seja, nesse mundo de poder, cada um tem um dono. Por isso eu sempre achei execrável essa forma de escolher ministro, porque fica com o pires na mão pedindo a todo mundo. E os advogados sabem exatamente, quando querem alguma coisa, a quem pedir. Pedem aos padrinhos políticos, para que peçam (aos magistrados) por eles. Quem quebra esse ritual termina ficando na vitrine. Começam a dever favor a partir da entrada na lista. Aí os colegas dizem assim: "Eu votei no seu nome, portanto você tem que contratar fulano para o seu gabinete, tem que empregar tantos assessores." É assim que funciona no poder.

A senhora também teve padrinho político.

Sim. Quando cheguei ao Senado para a sabatina e me perguntaram o que eu achava desse sistema de escolha, eu disse: "Acho terrível, porque as pessoas ficam nas mãos dos padrinhos políticos". Aí me perguntaram se eu havia tido padrinho. Respondi: "Lógico, se não eu não estaria aqui. São fulano, ciclano e beltrano". Assim que disse quem eram, eles já não podiam me pedir nada.

Como foi sua experiência como candidata do PSB ao Senado em 2014 pela Bahia?

Extremamente rica para conhecer a política por dentro. Conheci a verdade dos partidos para saber que são casas de negócio onde não há proteção para os próprios candidatos bem desempenharem suas candidaturas. O partido trabalha para os interesses econômicos do partido. E ninguém está querendo melhorar a situação partidária, ao contrário. Querem igualar os partidos para que todos sejam casas de negócio, cada um com sua casa mais bem estruturada para vender o nome do partido, o fundo partidário, o tempo de televisão. Vender "vendido" mesmo: eu troco apoio na minha base e você me dá cargos; ou você fica como candidato do partido a prefeito na cidade tal e me paga R$ 100 mil. Eu vi isso por dentro. "Gilmar Mendes é um pouco descuidado. Mas não conheço nenhum ato dele que possa ser considerado de improbidade"

A senhora pode dizer onde isso aconteceu?

Não, eu chegava em algumas capitais e perguntava como estava o partido tal e aí me contavam. Tinha um cara decentíssimo que era presidente do diretório, mas tiraram e botaram um sujeito safado por R$ 70 mil.

Qual sua opinião sobre o pedido de impeachment de Gilmar Mendes?

Ele é um pouco descuidado, emocional. Quando se zanga, fala de uma forma muito desabrida e isso pode dar uma conotação política. Mas não conheço nenhum ato dele que possa ser considerado de improbidade. Acho uma demasia, fruto de pessoas que querem neutralizá-lo.

Um ministro do Supremo pode dar opiniões políticas?

Não é comum, não deveria, mas ele faz. Até aqui, o que ele fez, não pode ser considerado criminoso. Ele fala, mas e aqueles com atos muito mais profundos de identidade ideológica e que não falam e a gente só vê as conseqüências do seu agir? Esses é que são perigosos.

A senhora nominaria algum?

Não. Assim também já é demais. Eu piso no tomate, mas não nessa velocidade (risos).

Nossos presídios estão à beira do colapso. O que pode ser feito, dentro do atual contexto orçamentário?

Quando os recursos são escassos, é preciso definir prioridades — e a questão carcerária é um tema que não pode ser relegado a segundo plano. O Ministério da Justiça precisa aperfeiçoar a gestão de projetos que já vêm sendo implementados pela área técnica e trabalhar de forma integrada com o judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública. Importante ainda não insistir em ideias mágicas, fáceis e equivocadas, como foi a da privatização dos presídios, que não deu certo nem nos Estados Unidos.

POR DÉBORA BERGAMASCO/ISTOÉ

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

NA PRESSÃO

Juiz da 1ª Vara manda prefeituras de Pedreiras, Lima Campos e Trizidela a construirem aterro sanitário

O juiz Marco Adriano Ramos Fonseca, titular da 1a Vara de Pedreiras, proferiu três sentenças condenando os municípios de Pedreiras, Lima Campos e Trizidela do Vale à implementação e execução de projeto de tratamento e disposição de resíduos sólidos, consistente na construção e efetivo funcionamento de aterro sanitário, observando-se o devido licenciamento ambiental, no prazo máximo de 06 (seis) meses, contados da notificação desta sentença. Esses três municípios compõem a Comarca de Pedreiras.

Destaca a decisão que o aterro sanitário poderá ser construído e administrado em regime de consórcio com os municípios integrantes desta Comarca e outros municípios interessados. "Por oportuno, arbitro multa diária, em caso de descumprimento da tutela provisória de evidência ou do dispositivo desta sentença, no valor de R$ 10.000,00 (dez mil reais) por dia de descumprimento, a ser aplicada aos municípios, revertendo os valores resultantes do inadimplemento para conta judicial, à disposição deste Juízo, para serem liberados para o Poder Executivo somente para a destinação específica relacionada ao cumprimento do disposto nesta sentença.

Na ação, o Ministério Público alega, em suma, que a Lei n. 12.305 que estabelece a Política Regional de Resíduos Sólidos, colocando dentre outros objetivos a "não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalista adequada de rejeitos", determinou que todos os entes federados estabeleçam seus Planos de Resíduos Sólidos e desativem os lixões, e que os municípios possuíam prazo de 02 (dois) anos a contar de publicação da referida Lei, prazo este que se esgotou em 3 de agosto de 2012, enquanto que a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos deveria ser implantada em até 3 de agosto de 2014, sendo que nenhum dos três municípios elaborou Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no prazo prescrito na Lei.

"Sustenta que em 2007 o MPE e o Município de Trizidela do Vale assinaram um TAC, pelo qual o município se obrigara a desativar o lixão até 31.12.2008, no entanto não cumpriu com as condições pactuadas no acordo, não adotando qualquer providência para solucionar a problemática dos resíduos sólidos, ou seja, o chefe do executivo não elaborou Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos nem desativou o lixão do local", destaca o Judiciário. Em 2009 o TAC foi aditivado, somente em relação aos municípios de Pedreiras e Lima Campos, vez que Trizidela do Vale recusou-se a assinar o termo aditivo.

Em observação à situação dos três municípios, ressaltam as decisões: "Salienta o MP que, seja através de fotografias, seja através de pareceres técnicos, o lixão, mesmo não estando situado em área de preservação permanente, o mesmo não tem tratamento adequado (lagoas de decantação do Chorume), não possui licenciamento ambiental, mesmo sendo uma atividade potencialmente impactante ao meio ambiente e, por fim, em degradação social, com presença de pessoas em atividade de coleta do lixo lá depositado, deixando-as em risco de contaminação".

A decisão sobre Lima Campos determina a desativação total do "lixão a céu aberto" indicado na inicial, localizado no bairro Aeroporto (ao sul da MA 022, em cima de um morro), Município de Lima Campos. Em Pedreiras, a ordem é para a desativação total do "lixão a céu aberto" indicado na inicial, localizado no Morro da Balança, Município de Pedreiras. Já em Trizidela do Vale, a determinação é a desativação total do "lixão a céu aberto" indicado na inicial, localizado depois da Fazenda FM e próximo à Cerâmica Maratá, no Município de Trizidela do Vale.

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

• A Comarca de Alcântara voltou à estaca zero!!! Um montão de processos está literalmente parado!!! O último juiz que passou por lá, Jorge Figueiredo dos Anjos, foi removido para Guimarães, e há duas semanas Alcântara está sem um substituto para tirar o município dessa situação!!! Tem processo no gabinete do magistrado que precisa só da homologação, já com trânsito em julgado!!! Alô, alô, 'Don Cleon'!!!

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

• Por decisão do desembargador José de Ribamar Castro, ficam suspensos os efeitos da Lei Municipal que estabelecia isenção de pagamento nos primeiros 30 minutos para proprietários de veículos que usam estacionamentos privados.

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

• Em sessão plenária administrativa, o desembargador Cleones Cunha, presidente do Tribunal de Justiça, fez questão de parabenizar os magistrados maranhenses, que registraram alto nível de produtividade no anuário Justiça em Números, do CNJ.

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

Apaixonado pelas letras e pela cultura maranhense, o desembargador Lourival Serejo atravessou o Atlântico e foi beber nas fontes das cidades de Amarante e Fátima, em Portugal, para apresentar a segunda edição do livro "O Baile de São Gonçalo", resultado de exaustiva pesquisa sobre a manifestação, ainda muito preservada na baixada maranhense

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

• Por aclamação, foram eleitos diretor e vice da Escola Superior da Magistratura do Maranhão os desembargadores Paulo Velten e José de Ribamar Castro, que tomarão posse em fevereiro para o biênio 2017/2018.

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

Apoiadores

Além dos políticos claramente identificados com Fábio Gentil, outros personagens que atuam em instituições diversas como a Subseção OAB/Caxias, sindicatos e até no Judiciário local deram apoio estratégico e às vezes escancarado à campanha de 'Careludo' e, agora, devem influir na composição do secretariado do futuro chefe do Executivo...

As tornam credoras

...Na verdade, isso não será nenhuma novidade. É comum que figuras influentes nos estratos sociais e que aparentemente se mantêm à margem das disputas partidárias atuem de maneira dissimulada ou ostensivamente no meio político, o que as tornam credoras do resultado eleitoral e com influência suficiente para indicar componentes do governo...

Não haverá resistência

...Quanto a esses personagens camuflados, acredita-se que não haverá resistência do novo gestor para suas indicações. Agora, quanto aos agentes político-partidários alistados na campanha do prefeito eleito, aí deverá haver uma peneira na reivindicação do quinhão no novo governo...

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

Homenagem póstuma

Falecido no último dia 15 de outubro, o desembargador José Antonio de Almeida Silva teve homenagem prestada na sessão plenária administrativa do Pleno do Tribunal de Justiça do Maranhão, oportunidade em que o presidente da Corte, desembargador Cleones Cunha lembrou do homenageado como grande magistrado, com quem conviveu e trabalhou no início de carreira, destacando a conduta ética e a marcante atuação, testemunho endossado pelo presidente do TRE, desembargador Lourival Serejo e outros membros. O filho do desembargador falecido, advogado José Antonio Almeida, agradeceu o reconhecimento e as homenagens.

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

Reconhecimento

***Na noite da última terça-feira (18/10) a Universidade Federal do Maranhão fez a solenidade de outorga da distinção honorífica "Palmas Universitárias", como parte da comemoração ao seu cinquentenário, no auditório do Centro Pedagógico Paulo Freire. A honraria é concedida a servidores da UFMA e às instituições parceiras que possuem relevantes serviços prestados à comunidade acadêmica. Nesta edição, foram 87 homenageados, sendo 52 docentes e técnico-administrativos e 35 instituições parceiras.

Celso Gonçalo, conselheiro do SENAI, que representou o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, a superintendente do SESI, Roseli Ramos e o diretor regional do SENAI, Marco Moura com as placas e medalhas da "Palmas Universitárias".

A reitora e o presidente da FAEMA, Raimundo Coelho

A médica Bernadete Salgado, representando o ex-reitor Natalino Salgado Filho

***Durante a premiação, foram entregues pela reitora Nair Portela, placas e medalhas à superintendente regional do SESI, Roseli Ramos, ao diretor regional do SENAI, Marco Moura da Silva e ao conselheiro do SENAI, Celso Gonçalo que representou o presidente da FIEMA, Edilson Baldez; ao presidente do TJ-MA, Desembargador Cleones Cunha; ao presidente da FAEMA, Raimundo Coelho; e ao ex-reitor Natalino Salgado Filho, representado no ato pela esposa Bernadete Salgado.

A reitora e o desembargador Cleones Cunha

Imagem da mesa de autoridades presentes à solenidade

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

• Um oficial de Justiça tá tendo dificuldade em encontrar um certo empreiteiro freqüentador da 'Tríplice-Fronteira'!!! É..., mas só não encontra porque ainda não foi no 'Nonato'!!! O 'cabra' só vive homiziado por lá, agora!!!

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo

• E um ex-secretario municipal ali das bandas do Mearim, complicado com a Polícia, a Justiça e já ‘enquadrado’ duas vezes, onde será que arranjou ‘dindim’ para montar uma big ótica, que, claro, colocou em nome da ‘cara-metade’???!!!

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo